

# PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO



Vestibular UFPR 2018/2019

2ª Fase

## COMENTÁRIO GERAL DA PROVA DE FILOSOFIA

Prova excelente! A prova de Filosofia exigiu do aluno a leitura e o conhecimento das obras solicitadas. As questões estavam bem distribuídas referentes aos autores pedidos, além de claras e precisas. A equipe de Filosofia do Curso Positivo se sentiu satisfeita e realizada com a coerência da prova que novamente valorizou quem estudou com afinco e consistência. O que certamente foi o caso dos nossos alunos. O Departamento de Filosofia da UFPR está de parabéns!

EQUIPE DE FILOSOFIA DO CURSO POSITIVO

- 01 - Outra coisa não faço senão andar por aí persuadindo-vos, moços e velhos, a não cuidar aferradamente do corpo e das riquezas, como de melhorar o mais possível a alma, dizendo-vos que dos haveres não vem a virtude para os homens, mas das virtudes vêm os haveres e todos os outros bens particulares e públicos. Se com esses discursos corrompo a mocidade, seriam nocivos esses preceitos; se alguém afirmar que digo outras coisas e não essas, mente. Por tudo isso, atenienses, diria eu, quer atendais a Ânito, quer não, quer me dispenseis, quer não, não hei de fazer outra coisa, ainda que tenha de morrer muitas vezes.

(PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 21.)

Com base no texto acima, responda: em que consiste a tarefa de Sócrates? Ele está disposto a abandonar essa tarefa? Se está disposto ou não, como isso se evidencia no texto? Sob que condição os preceitos que Sócrates prega seriam nocivos?

### COMENTÁRIO

A tarefa de Sócrates consiste em persuadir os jovens e os velhos a não se preocuparem exclusivamente e nem tão ardentemente com o corpo e com as riquezas, como devem preocupar-se com a alma para que ela seja quanto possível melhor. E para executar tal atividade e não disposto a abandoná-la, Sócrates afirma que “*não hei de fazer outra coisa, ainda que tenha de morrer muitas vezes*”. E se, falando assim, Sócrates corrompe os jovens, tais raciocínios são prejudiciais.

- 02 - Logo, se acredito em demônios, estes ou são uma sorte de deuses – e eu teria razão afirmando que estás propondo uma adivinha por brincadeira, dizendo que eu creio em deuses em vez de crer em demônios – ou são filhos de deuses, uma sorte de bastardos, nascidos de ninfas ou de outras mulheres a quem os atribui a tradição – e que homem pode acreditar em filhos de deuses e não em deuses? Seria a mesma aberração de quem acreditasse serem os machos filhos de éguas e jumentos, sem crer em éguas e jumentos.

(PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 19.)

De qual acusação Sócrates está se defendendo na passagem acima e em que sentido essa acusação poderia ser interpretada como “uma adivinha”, segundo Sócrates?

### COMENTÁRIO

A acusação da qual Sócrates está se defendendo é de que ele crê em demônios e, portanto, de não reconhecer aos deuses do Estado e de introduzir novas divindades. Ainda, segundo Sócrates, tal acusação não passaria de “uma adivinha” produzida por Meleto com o intuito de testar o filósofo. Tem o objetivo de brincar, como se dissesse: “Sócrates é réu de crer nos deuses em vez de crer nos demônios”, ou seja, a pergunta que deveria ser clara parece conter um enigma e quem a faz possui o saber.

# PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2018/2019

2ª Fase



**03 -** É tão cômodo ser menor. Possuo um livro que faz as vezes de meu entendimento; um guru espiritual, que faz as vezes de minha consciência; um médico, que decide por mim a dieta etc.; assim não preciso eu mesmo dispendir nenhum esforço. Não preciso necessariamente pensar, se posso apenas pagar; outros se incumbirão por mim dessa aborrecida ocupação.

(KANT, I. Resposta à questão: O que é esclarecimento? Trad. Vinicius de Figueiredo. In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Orgs.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 407.)

**Na passagem citada acima, Kant apresenta alguns exemplos para sua tese de que o homem, mesmo já sendo adulto, prefere muitas vezes permanecer na menoridade. Considerando essa tese, discorra sobre a diferença entre “menoridade” e “esclarecimento”, em Kant, e explique em que sentido o homem pode ser considerado culpado por não atingir o esclarecimento.**

## COMENTÁRIO

A diferença entre “menoridade” e “esclarecimento” reside no fato de que enquanto a *menoridade* expressa a incapacidade do homem em fazer uso do seu entendimento sem a direção de outro indivíduo, o *esclarecimento* significa a saída do homem de sua menoridade, pela qual ele próprio é responsável. Logo, o homem pode ser considerado culpado por não atingir o esclarecimento o homem porque escolhe ficar sob a tutela de outros por covardia e preguiça.

**04 -** O cidadão não pode recusar-se a arcar com os impostos que lhe são cobrados; uma censura impertinente de tais taxas, na ocasião em que deve pagá-las, pode até mesmo ser punida como um escândalo [...]. Apesar disso, o mesmo indivíduo não age contra o dever de um cidadão, quando, na condição de instruído, exprime publicamente seus pensamentos contra a impropriedade ou mesmo injustiça de tais imposições.

(KANT, I. Resposta à questão: O que é esclarecimento? Trad. Vinicius de Figueiredo. In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Orgs.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 410.)

**Como fica claro na passagem acima, para Kant os homens não poderiam agir segundo o próprio entendimento quando se trata de cumprir as leis. Construa uma argumentação mostrando em que sentido essa afirmação não constitui uma contradição em relação à defesa que o filósofo faz, no conjunto do texto, de um uso autônomo do entendimento.**

## QUESTÃO 04 – COMENTÁRIO

Para Kant, o fato de o homem não poder agir segundo o próprio entendimento quando se trata de cumprir as leis, isto não deveria ser um obstáculo ou entrave para a defesa do uso autônomo do entendimento. Afinal, cada homem, pela sua conduta, pelo cumprimento da lei moral, se pode tornar digno dela. Trata-se apenas de delinear ou projetar o destino último do próprio homem e as condições da sua realização. Neste sentido, o homem seria compreendido como fim em si que atua livremente e se determina a si mesmo. Essa proposta moral, portanto, se configuraria na autonomia da razão e se confirmaria por ser ela em si mesma legisladora. Logo, seria a autonomia da razão a responsável por legislar as normas morais que deverão conduzir e orientar as ações humanas.

# PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO



Vestibular UFPR 2018/2019 2ª Fase

**05 -** [...] A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos 'dóceis'. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma 'aptidão', uma 'capacidade' que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita.

(FOUCAULT, M. Os corpos dóceis. In: FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Trad. Ligia M. P. Vassalo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 127.)

**Com base na passagem acima e tendo em vista a totalidade do texto do qual ela foi extraída, como podemos definir o conceito de Foucault de “corpos dóceis” e qual o papel da “disciplina” na produção desses corpos?**

## COMENTÁRIO

Segundo Foucault, o conceito “corpos dóceis” pode ser definido como o resultado da produção do poder disciplinar. Logo, é dócil o corpo que pode ser submetido, utilizado, transformado, aperfeiçoado em função do poder.

**06 -** Não se trata de fazer aqui a história das diversas instituições disciplinares, no que podem ter cada uma de singular. Mas de localizar apenas numa série de exemplos algumas das técnicas essenciais que, de uma a outra, se generalizaram mais facilmente. Técnicas sempre minuciosas, muitas vezes íntimas, mas que têm sua importância: porque definem um certo modo de investimento político e detalhado do corpo, uma nova 'microfísica' do poder.

(FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Trad. Ligia M. P. Vassalo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 128.)

**Com base no excerto acima e também no conjunto do texto estudado, como podemos definir a ideia de “microfísica do poder”? Cite três exemplos de instituições disciplinares nas quais é possível identificar esse modo de exercício de poder.**

## COMENTÁRIO

Pode-se definir a ideia de “microfísica do poder” como sendo uma rede de dispositivos ou mecanismos de poder que se disseminam por toda a estrutura social. O Poder que está disseminado de forma ampla em todos os setores da sociedade; tornou-se micropoderes, capilares, atingindo a todos. Para exemplificar, pode-se mencionar a Escola, o Hospital e a Prisão. Tais instituições disciplinares são identificáveis com esse modo de exercício de poder.

**07 -** Considerando os três textos estudados, poderíamos dizer que Sócrates seria o modelo do homem esclarecido, no sentido de Kant, ou do homem disciplinado, no sentido de Foucault? Justifique sua resposta com dois argumentos.

## COMENTÁRIO

No sentido de Kant, é possível afirmar que Sócrates seria o modelo do homem esclarecido. Sócrates reconhecia sua condição de ignorância e por seu próprio esforço de busca pela autonomia da razão.